

# O BERTO da GRENHA

Director — HUGO D'ALMEIDA



SEMANÁRIO NACIONALISTA



Editor — ANTÓNIO LINO

Redacção e Administração: Rua de Santa Maria (Casa Sindical) — Impressão: Tipografia Minerva — Vila Nova de Famalicão — Propriedade da Empresa

## A era do equívoco

**E**STAMOS num tempo que pode muito bem chamar-se a era do equívoco, equívoco que há-de desfazer-se um dia à custa de torrentes de sangue e de vendavais de gritos.

Assim como o grande equívoco do século passado foi a democracia, que hoje já acabou em toda a parte, o equívoco deste século é o comunismo nascido dos próprios destroços da democracia, mais perigoso, portanto, que o outro.

Dominados por utopistas ou por engajadores profissionais, a quem se prometeu o universo depois da vitória, as massas caíram no lógro durante o século passado e estão a cair ainda neste século. São os mesmos os seus algozes, mas a ária da sedução é que variou.

Se as massas discernissem um instante, rompendo a névoa propositadamente formada em volta da verdade, ficariam esmagadas de assombro, compreenderiam que nada do que se lhes tem injectado é moral e útil, que nada do que se lhes tem prometido é viável, seja em que latitude fôr.

As suas reivindicações justas só serão atendidas dentro duma estabilidade social perfeita; a melhoria do seu nível material e moral há-de conseguir-se por processos construtivos, por um entendimento sincero entre as partes interessadas, nunca por abalos violentos ou pela destruição simples da estrutura vigente.

As classes operárias tinham pois toda a vantagem em prestar a sua colaboração aos Estados, em secundá-los, em fortalecer-los, para depois se servirem deles na realização das suas aspirações. Ora, que sucede? Precisamente o contrário: as classes tornam-se inimigas dos Estados, provocam as suas sanções e querem ser atendidas como se a violência alguma vez fôsse instrumento de persuasão!

Nós estamos de acôrdo com a necessidade de distribuir uma mais eficiente justiça social ao proletariado que convém lembrar, por vir a talho de foice que a situação de miséria e de abandono em que este se tem debatido se deve exactamente ao equívoco do século passado: à democracia liberal, que jogou com a sua boa fé para resistir à pressão dos adversários — mas é impossível distribuir essa justiça merecida através dos métodos que o comunismo tão odiosamente preconisa.

Temos talvez o defeito de não prometer mais do aquilo que está ao alcance das realidades, abdicando de tácticas capciosas ou de ilusões fáceis, mas o que prometemos vai já em vias de efectivação e é suficiente para que os trabalhadores se devam considerar felizes, dentro da sua própria condição natural, porque é a vida e o destino quem divide o mundo em patrões e operários, não são os homens.

(Com efeito, há operários que parecem acusar os patrões de serem... patrões — a tanto conduz o absurdo! — o que não os inibe de desejarem ardentemente ser patrões. Mas isto é contra história. Adiante).

Não há dúvida sobre este ponto: encontramos o país e os seus habitantes totalmente votados ao ostracismo. A democracia não erguera senão plintos aos chefes partidários! O que está feito é muito já, mas o que ainda falta é muito mais, todos o reconhecem. Não será, todavia, com disputas ou com campanhas de traição que a obra indispensável se levará ao fim. Queremos a construção e, onde fôr necessário, a transformação; não queremos a subversão, como se preceitua na cartilha comunista.

A nossa obra comporta, em rápida síntese, este belo e largo programa, que a

## A' MARGEM

**Neutralidades...** E' do conhecimento de todos a proposta do governo francês do sr. Blum, — relativa à neutralidade do Governo Português perante os acontecimentos de Espanha.

A resposta de Portugal esteve à altura dos altos destinos que lhe estão reservados adentro da civilização latina e cristã.

Dela extraímos: «Nenhum outro País, está em situação idêntica.

«A nenhum outro governo pode o desenlace dessa guerra criar responsabilidades de defesa própria semelhantes ao que, de um momento para o outro, pode criar ao Governo Português.

«A ponderação desses factos força esse Governo a declarar que a adesão de princípio antes dada não tolhe, seja no que fôr, as liberdades de apreciação das circunstâncias e de acção que ao Governo Português possam impor os deveres indeclináveis de defender a paz interna, de salvaguardar as vidas, haveres e liberdades dos cidadãos, de assegurar a integridade e a independência nacionais.»

Mais adiante, continua o Governo Português:

«Sabe-se hoje, de modo a não deixar dúvidas, que as milícias comunistas e anarquistas praticam nos lugares que dominam um regime de terror metódico. Destroem o grande e secular património público e privado da Espanha, a riqueza acumulada por muitas gerações, como se obedecessem a um plano preconcebido. Assassinarão em massa, com fria premeditação, em muitos pontos, os indivíduos pertencentes às classes sociais que consideram indesejáveis, privando a Espanha em muitos casos de nobres servidores e de alguns dos seus valores mais altos. Parece ao Governo Português que, ao lado do acôrdo de não intervenção que é proposto, figuraria bem a condenação de semelhantes processos de transformação social.»

«O sífilítico que se trata demoradamente meses, anos, passa bem de saúde e nada tem a recear para si nem para os seus».

(Da Cartilha do Sífilítico editada pelo Dr. Tovar de Lemos, do Dispensário de Higiene Social de Lisboa).

(Continua na 8.ª página)

# DA CIDADADE

## SOCIEDADE

### Chegadas:

Regressou da Póvoa de Varzim com sua família o hábil guarda-livros sr. Artur Fernandes Freitas.

### Partidas:

Para a Póvoa de Varzim partiram com suas famílias os srs. Joaquim de Azevedo e José Maria Félix Pereira.

### Visitas:

De visita ao sr. António José Pereira de Lima, estiveram nesta cidade os srs. capitão Lucínio Preza, illustre governador civil do nosso distrito, comandante da polícia de Braga e o sr. tenente Artur Lameiras, novo administrador do concelho.

### António J. Pereira de Lima

Este nosso amigo que tam abnegada e nobremente serviu o Estado Novo como administrador d'este concelho, deu, nas escadas da sua residência uma queda que lhe causou fortes contusões.

Sentindo tam dolorosa adversidade, fazemos votos pelo pronto restabelecimento do sr. António J. Pereira de Lima, que como vereador da Câmara Municipal continuará a prestar à situação e ao concelho a sua boa vontade, o seu zelo e carinho.

### Época Desportiva

Terminou no último dia do mês passado o período de defêso do futebol.

Com o primeiro domingo d'este mês voltam os grupos ao activo e os aficionados às discussões apaixonadas.

O Vitória vai reorganizar a sua equipe de honra, valorizando-a com novos elementos.

No dealbar desta época fazemos votos pelo bom êxito da actividade futebolística do Vitória Sport Club.

«O trabalhador chefe de família deve prevenir-se contra a doença e invalides inscrevendo-se numa organização mutualista que lhe garanta um subsídio que compense em parte a falta do seu salário».

## Câmara Municipal de Guimarães

### Sessão de 27 de Agosto de 1936

#### Offícios

Foram lidos diversos officios, aos quais foi dado o necessário destino, e deu despacho aos seguintes

#### Requerimentos

De Domingos Ribeiro, do lugar da Cachada, freguesia de Vila Nova de Sande, a pedir licença para construir uma casa terrea no lugar do Alto da Bandeira, freguesia de Creixomil. Deferido.

—De Serafim Marques da Silva Lopes, do lugar da Torre, freguesia de S. Clemente de Sande, a pedir licença para abrir um poço, para exploração de água, na propriedade de Ribós de Baixo, da mesma freguesia e para assentamento de tubos à margem do caminho de Lamas, para a conduzir. Deferido.

—De Joana da Silva, solteira, maior, servical, desta cidade, para a ex.<sup>ma</sup> Câmara, por meio de deliberação devidamente tomada, lhe declarar qual a sua situação económica, isto é, se tem ou não meios suficientes para custear as despesas de um pleito judicial. Certifica que a requerente é pobre, confirmando-se o atestado da Junta.

—De José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da secção administrativa, pedindo trinta dias de licença para tratar da saúde. Deferido.

—De Ana de Abreu Lemos, casada, da freguesia de São Jorge de Secho, a pedir licença para aumentar um pequeno quarto a uma sua casa terrea no lugar da Ponte do Campo, daquela freguesia. Deferido.

—Do dr. Américo de Oliveira Durão, chefe da secretaria da Câmara, a pedir trinta dias de licença para tratar da sua saúde. Deferido, podendo ser gosada interpoladamente, sendo indicado para o substituir o amanuense José Alves Teixeira.

—De Belmiro de Oliveira Dias, do Formão, freguesia de Ronfe, a pedir licença para construir uma casa terrea no dito lugar e freguesia. Deferido.

—De Artur Justino Amado, do lugar de Vilar, freguesia da Costa, a pedir licença para tapar os portelos, por meio de cancelas, do seu casal, sito no dito lugar. Deferido.

—De Manuel Joaquim da Silva, guarda-livros, morador na

rua 5 de Outubro, desta cidade, a pedir licença para colocar uma cruz e duas placas de pedra, com dizeres, nas sepulturas n.ºs 83 e 84, canteiro 8, do cemitério municipal. Deferido.

—De Manuel Pereira, do lugar das Oliveiras, freguesia de Ferrentoís, a pedir um subsídio para fazer tratamento nas Caldas de Vizela. Conceder passagens para 15 dias.

—De Fortunato de Oliveira, criado de serviço, do lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, com idêntico pedido. Concedidas passagens para 15 dias.

—De António Ribeiro, viúvo, da freguesia de São Martinho de Sande, a pedir um subsídio para fazer tratamento em clima marítimo. Concedido o subsídio de 30\$00.

—De Manuel Marques, casado, da dita freguesia, com idêntico pedido. Concedido o subsídio de 30\$00.

—De Maria de Miranda, da Gandra, freguesia de Rendufe, com idêntico pedido para um seu filho de tenra idade. Concedido o subsídio de 30\$00.

—De Emília Maria, da freguesia de Oliveira, desta cidade, a pedir um subsídio para fazer tratamento nas termas das Taipas. Concedidas passagens para 6 dias.

—De Emília da Silva, de Real, freguesia de Gonça, a pedir licença grátis para possuir uma cabra. Indeferido.

—De José Duarte, do lugar da Portela, da mesma freguesia, com idêntico pedido. Indeferido.

—De José de Oliveira, do lugar da Aldeia, freguesia de Sernil, com idêntico pedido. Indeferido.

—De Manuel Gomes da Cunha, do lugar de Oleiros, freguesia de Ronfe, idem. Indeferido.

—De Maria de Oliveira, de Pedrais, freguesia de Ronfe, idem. Indeferido.

—De João Ferreira Maia, do lugar de Lamas, freguesia de Santa Maria de Airão, idem. Indeferido.

—De Emília Martins Fernandes, do lugar do Assento, freguesia de Rendufe, idem. Indeferido.

—De Maria da Silva, do lugar do Campinho, freguesia de Rendufe, idem. Indeferido.

—De António Gonçalves, do lugar das Quintais, freguesia de Rendufe, idem. Indeferido.

## Viela do Sabugal

O rigoroso inverno passado fez derruir um grande lanço dum muro da viela do Sabugal obstruindo o caminho desta travessa tam movimentada.

Além dos incómodos para quem nela passa, este muro que ampara as terras, alicerce da parte dos paços dos duques de Bragança voltada para a rua de Santa Cruz, não a amparando este verão, poderá, com o novo inverno interromper o circuito à volta do mesmo edificio.

## O novo Administrador do concelho

Deve em breve tomar posse do cargo de Administrador do nosso concelho, o sr. tenente Artur Lameiras, official distinto, inteligente e resoluto, que ao serviço da Causa Nacional tem posto todo o seu valor militar.

A nova autoridade apresentamos os nossos cumprimentos e formulamos votos para que a sua árdua acção nacionalista seja facilitada por todos os cooperadores da obra de engrandecimento do Estado Novo.

## EXCURSÕES

Guimarães tem sido muito visitada por excursões de todos os recantos do País.

—De João Faria da Fonseca, do lugar do Cruzeiro, freguesia de Gonça, idem. Indeferido.

—De Rosa Marques, do lugar de Pedrais, freguesia de Ronfe, idem. Indeferido.

—De Maria Ferreira, do lugar de Rechã, freguesia de São Lourenço de Sãnde, idem. Indeferido.

—De Joaquim de Oliveira, do lugar do Montinho, freguesia de Ronfe, idem. Indeferido.

—De Mercelino Soares, José Machado e Miguel Gomes Ribeiro, pedindo que lhes seja aumentados os vencimentos. Tome-se em consideração no próximo ano económico.

—De Joaquim Ferreira Leão, engenheiro municipal, pedindo 20 dias de licença. Deferido.

—De José Leite, da Lage, freguesia de Rendufe, pedindo licença gratis para possuir uma cabra. Deferido.

—De Maria Dias Costa, de S. Sebastião, desta cidade pede um subsídio para tratamento no Gegez, concedido o subsídio de 30\$00.

## Liga dos Combatente da Grande Guerra

Em circular da Comissão Central desta liga foi feito apêlo para que se intensifique o desenvolvimento desta prestimosa colectividade.

A Liga precisa de 35:000 sócios e a sua Comissão Central Administrativa delega, confiadamente o encargo de atingir esse número, naqueles que, à testa dos grandes como dos pequenos núcleos associativos, souberam acompanhá-la na última gerência, em que se dispenderam 769 contos em obras de assistência e se elevou o património social para 926 contos.

A Comissão Administrativa desta Sub-Agência de Guimarães, no firme propósito de bem corresponder ao apêlo contido na circular acima, roga a todas as entidades oficiais e particulares e a todos os antigos combatentes dispersos pelas aldeias dêste concelho e aos residentes nesta cidade, se façam éco dêste mesmo apêlo, e muito grata se confessa pela imediata inscrição como sócios beneméritos, extraordinários e ordinários, contribuindo assim para um melhor bem estar de todos quanto se arruinaram na Guerra e que hoje ou num próximo amanhã necessitem auxílio desta benemérita colectividade.

Guimarães, 1 de Setembro de 1936.

*A Comissão Administrativa.*

## A era do equívoco

Transcrevemos do valoroso semanário lisboeta *A Verdade* — que Costa Brochado dirige com inteligência e elevação, o artigo que publicamos na nossa primeira página.

Artigo claro, penetrante e sintético, merece uma larga divulgação, para que a *Verdade*, iluminada pela luz crua dos factos, se imponha a tantas inteligências que o erro desvia do bom caminho.

## Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda

Está aberta desde o dia 1 a 20 de Setembro a matrícula para a frequência desta Escola no ano lectivo próximo.

Neste estabelecimento ministram-se os seguintes cursos:

Tecelão debuxador, em 5 anos;

Bordadeira, em 6 anos;

Curso de comércio, em 3 anos.

Na secretaria desta Escola prestam-se quaisquer esclarecimentos todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 19 às 21 horas.

# Administração municipal

## Comparticipações do Estado

E' de cêrca de 550 contos a importância de que a Câmara Municipal de Guimarães dispõe anualmente para despesas extraordinárias. Se considerarmos a grande extensão do concelho e o número crescente das suas necessidades, temos forçosamente que concluir que tal importância é muito reduzida. Com efeito antes do movimento salvador de 28 de Maio de 1926 pouco ou nada se tinha feito em benefício da grande maioria das freguesias rurais do concelho. Todavia, é inegável que estas têm, como as da cidade, direito a um mínimo de benefícios, que são quasi condição essencial da civilização moderna. Entre estes avultam: a escola, o abastecimento de água potável e as vias de comunicação.

Quantas possuíam este mínimo?

Todos sabem que muito poucas.

Donde resulta que, reconhecendo-se-lhes agora os seus legítimos direitos, é mais difícil satisfazê-los a todos com aquela reduzida importância de 550 contos. Pode valer-nos e já nos valeu de muito o regime de participações do Estado, iniciado pelo ilustre vimaranense Sr. Dr. João Antunes Guimarães com a criação do Fundo dos Melhoramentos Rurais, mais tarde ampliado com o Fundo do Desemprêgo. Ao primeiro fundo destinaram-se anualmente 10.000 contos. Como em regra as participações não ultrapassavam 50% do custo das obras realizadas, as freguesias rurais são anualmente beneficiadas com obras de valor superior a 20 mil contos e como o Fundo tem já mais de 5 anos de existência o valor das obras efectuadas desde a sua criação é superior a 100 mil contos em todo o país.

Tomemos alguns exemplos concretos do nosso concelho para melhor se sublinhar a importância e vantagem da realização de obras neste regime:

O encascalhamento e regularização de rampas na estrada da Penha à Lapinha foi realizado com a participação do Estado pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, o que não sucedeu com as obras de terraplanagem da mesma estrada. O encascalhamento custou 67.897\$85; mas a Câmara recebeu de participação 29.429\$44 e vai reaver ainda mais 3.000\$00. Ao município esta obra ficou portanto por 34.468\$41.

Semelhantemente a estrada de Campelos a S. João de Ponte, obra completa (terraplanagem, encascalhamento, muros e obras de arte) custou 65.714\$65; o Estado concedeu a participação de 30.589\$20, tendo, por conseguinte, a Câmara dispendido das suas receitas a verba de 35.125\$45.

Também pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais foi participada a obra de encascalhamento e rectificação da estrada de Briteiros a S. Salvador do Soufo. Da participação foram recebidas importâncias que somam 23.660\$90 e estão feitas as medições da parte final das obras que devem importar na participação de cêrca de 7.000\$00. A participação não deve ser inferior a 30.660\$90 para uma obra que custou na sua totalidade 78.695\$50. A despesa exclusivamente da Câmara é pois de 48.034\$60.

Trabalha-se actualmente no encascalhamento da estrada de Santa Cristina de Longos, que das Taipas conduz à Falperra (Santa Marta). Já se dispendeu nessa obra a soma de 152.875\$60. Até esta data receberam-se verbas

(Continua na 6.ª página)

## A' MARGEM

...Neutralidades! Neutralidade — contra todas as leis internacionais, um grupo de bandidos ao serviço do governo (?) de Madrid invade o território nacional e assassina um oficial espanhol que aqui viera pedir hospitalidade!

Neutralidade — Ao mesmo tempo que o governo de Paris apresenta a proposta, o Ministro do Interior do mesmo, num discurso em Lille, diz a respeito da Espanha: «Conheço as minhas responsabilidades e peso as minhas palavras. Na qualidade de membro do governo da República, desejo que bem depressa o governo legal (?) do País amigo de Além Pireneus consiga triunfar»...

Neutralidade? — Bem razão tinha o governo de Salazar ao frisar que a aplicação de acôrdo em elaboração devia «ser cercada das garantias necessárias para que os povos acreditem na perfeita isenção e imparcialidade dos governos e para que os resultados adquiridos correspondam na verdade às intenções dos signatários».

Neutralidade?! Como és falsa, falsa pior que Judas, como a tua manta serve para encobrir traições as mais ignóbeis e infames!

Honra mais uma vez ao governo de Salazar.

Toda a imprensa sã e recta do mundo te saudou pelo teu desassombro, na resposta ao governo francês.



Estes senhores democratas e liberais são a cousa mais divertidíssima que conhecemos.

Felizmente que existem para gaudio de todos.

Para ai andaram — coitadinhos! — a cantar hinos à Liberdade, durante largos anos. Derreteram-se em hossanas e ditirambos a esta Deusa, cujo reinado os seus apetites estomacais enraivecidamente desejavam.

Esta mentirosa Liberdade, pois só era admissível para eles, surge-nos hoje completamente desmascarada, com a sua verdadeira forma — a tirania vermelha e sanguinaria.

Com o mesmo despudor com que entoavam outrora louvores à Liberdade incensam hoje a tirania! Coitadinhos! Não sabem o que querem!

Ontem enchiam a bôca com o «palavrão» Liberdade, agora caem de cócoras perante as ditaduras proletárias que chacinam crianças inocentes, destroem monumentos, que assassinam, matam e incendeiam.

Bem razão tinha Mussolini quando afirmava que «Democracia ou governo democrático é aquele que dá ou procura dar ao povo a ilusão da sua soberania».

«A criança filha de pais sifilíticos não tratados está continuamente em perigo».

Dr. Spillmann.

## A verdade

**Na substituição do administrador do concelho de Guimarães**

O *Correio do Minho* noticiou há dias que tinha sido nomeado administrador do concelho de Guimarães o sr. tenente Artur Lameiras. Pois foi o bastante para a intriga principiar a tecer a sua rêde, procurando especular com um assunto que de sua natureza é claro e simples.

Não é difícil saber-se—e dizer-se porquê.

O sr. António José Pereira de Lima, que desde sempre mereceu e merece, a maior estima às entidades de Braga, — particularmente ao sr. Governador Civil manifestou ao sr. Capitão Lucínio Presa, em Dezembro passado, veemente desejo de abandonar o cargo de Administrador do Concelho, que exercia com aprazimento de todos.

Três razões principais motivam esse desejo: a falta de saúde, os muitos afazeres do cargo e a necessidade de acompanhar de perto a administração da sua fábrica, quasi abandonada desde que fôra chamado para os negócios da vida pública.

Compreendendo a situação que assim lhe era apresentada e reconhecendo a justiça que lhe assistia, o sr. Governador Civil concordou em substituir o sr. António José Pereira de Lima no cargo de Administrador do Concelho. E solicitou, então, ao Ministério do Interior, — ainda em Dezembro passado, — a nomeação dum official que accumulasse com aquelas funções, as de Comandante de Secção da Polícia de Segurança — acumulação que traria aos serviços públicos, por diferentes razões, grandes vantagens.

Resolvida a auxiliar e facilitar a solução do assunto a C. A. da Câmara Municipal resolveu, em sessão pública, — e registou em acta, que qualquer pessoa pode consultar — incluir no orçamento para 1936, como incluiu, a verba necessária para subsidiar com 500\$00 mensais o aumento do efectivo da Policia, ali destacada.

Desde essa data para cá o governo civil de Braga nunca mais deixou de insistir pela nomeação do referido official, tanto mais que o sr. António José Pereira de Lima, sobrecarregado com afazeres de toda a ordem, e com a sua saúde manifestamente abalada já nem dos seus negócios particulares podia tratar, vendo-se reduzido a um simples burocrata.

O despacho do sr. Ministro da Guerra autorizando o tenente sr. Artur Lameiras a servir na Administração do Concelho de Guimarães, é, portanto, a consequência natural e lógica dos pedidos insistentes do illustre Chefe do Distrito. Podemos acrescentar que o mesmo official vai ser nomea-

## Assuntos Escolares

**As férias e os feriados. Serão necessários e úteis? Como se passam, e que resultados delas tiram quem as não sabe aproveitar**

As férias escolares começaram com a primeira organização do Ensino Público, estando os seus períodos compreendidos nos três graus de Ensino: Primário, Secundário, e Superior.

Além destes períodos de repouso intelectual, fixos, e em relação com as solenidades de algumas festas anuais, tanto religiosas, como cívicas, e com o fim de que professores e alunos tomassem parte nelas, estabeleceram-se feriados nos dias mais célebres dessas festividades.

Com o andar dos tempos, estes feriados foram-se reduzindo, pela abolição de algumas festas religiosas, anuais, e mesmo pela necessidade de dar cumprimento aos programas de estudos, que também com a evolução do progresso se tornaram mais vastos e complicados.

Apesar de haver quem ponha em dúvida a necessidade das férias escolares, por completo desconhecimento das consequências funestas da fadiga mental, ou intelectual, é certo, que afora estes casos, de ignorância tacanha, toda a gente compreende, como uma necessidade, que depois de longos períodos de labor intelectual, em aturado estudo das disciplinas escolares, haja o correlativo período de descanso.

E' indiscutível, o facto axiomático, de que o cansaço cerebral que resulta do trabalho intelectual escolar, não pode comparar-se a qualquer outro, ainda mesmo que seja intelectual.

Quem quer que se aventurasse a trabalhar sem o mínimo repouso durante um ano inteiro nestes

do, agora, comandante da Secção da P. S. P. de Guimarães, mas sem qualquer remuneração apenas por conveniência de serviço.

Pelo que se refere à pessoa do antigo administrador do concelho toda a gente sabe, muito especialmente a de Guimarães, que o sr. António José Pereira de Lima é um dos mais dedicados servidores que o Estado Novo conta naquela cidade, sendo devida e justamente considerado, como tal, quer pelo sr. Governador Civil—que o tem na maior estima e na maior consideração — quer pela U. N.

E só assim se explica que êle continue a pertencer, como pertence, à C. A. da Câmara Municipal.

Pode ferver à vontade, pois, a intriga mesquinha. Os factos estão à vista de todos, desmentindo implacavelmente o trabalho laborioso dos... criadores de fantasias.

(Do *Correio do Minho* transcrevemos este oportuno artigo).

serviços, corria risco de sofrer perturbações mentais que poderiam levar á loucura.

Além disso, todos conhecemos, por experiência, como as nossas faculdades mentais actuam harmonicamente nos serviços mentais, em que nos ocupamos, logo após um período de repouso, por pequeno que seja. E se assim é entre pessoas adultas, com maior razão, os períodos de repouso intelectual são indispensáveis nas crianças, e semi-adultos; porque de facto, se nota, que é também nos primeiros períodos léc-tivos após as férias, que os alunos realizam maiores progressos nos estudos.

Além disto, há que atender à conservação da saúde, ou à sua reparação, quando abalada, pois é nas férias e com o descanso que esta se rebustece e se restaura. O ponto essencial, neste caso, está em as saber aproveitar. Infelizmente, poucos são os que as logram aproveitar convenientemente; uns, porque, por necessidade, têm de trabalhar durante elas sem descanso; outros, porque não têm meios para se deslocarem, para mudarem de ares, para se tratarem durante elas, etc; e outros finalmente, porque só pensando em recrear o espírito, passam o tempo das férias, nas termas, ou nas estâncias de repouso, em um constante revoltar de passatempos extenuantes. De modo que, em vez de robustecerem a saúde com o repouso e a cura das doenças, voltam aos serviços, mais cansados e mais doentes do que quando os largaram. Para estes não devia haver férias.

Mas êste não é ainda o menor perigo: E' que as férias algumas vezes são, nesses divertimentos perigosos, aproveitadas, para juntamente com a saúde do corpo arruinarem a da alma; porque é nessas reuniões mundanas, nessa promiscuidade de sexos, excessivamente licenciosa, que periga a inocência de muitas raparigas, e se desmoralizam os costumes, de muitas outras, e de outros, com prejuízo da moral pública.

O espectáculo vergonhoso que hoje nos oferecem as praias, quanto à nudez descarada com que se apresentam muitas senhoras? obriga-nos a pensar na escolha das praias, e a fugir das mais frequentadas por essa gente sem vergonha, se quisermos preservar da corrupção a inocência das nossas filhas. Que me perdoem os leitores êste pequeno desvio do assunto que me propus tratar.

J. S. G.

## A cultura ao serviço da Nação

Uma das mais elevadas iniciativas da cultura universitária portuguesa reside nos cursos de férias, cujos conferentes constituem o escol da inteligência nacional.

No último dia do curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa todos os oradores verberaram em nome da cultura, de que são lídimos representantes, a barbaria comunista que em pleno século XX ennodoa a Espanha e a civilização.

O sr. dr. Agostinho Fortes visionou, nesta hora em que o homem é besta-fera, desvairado por filosofias que já tiveram a sua época, que Portugal será de novo o porta-estandarte da civilização.

O académico Freitas da Costa, como representante dos alunos do curso, agradeceu êste alto serviço à causa do Espírito nesta hora em que é preciso sobrepô-lo à Matéria.

O professor João da Silva Correia afirmou que estão em duelo nesta hora agitada a civilização e a barbaria, acrescentando que a convulsão espanhola é um aviso das importantes reformas sociais que é preciso levar a cabo.

Como disse Salazar, acrescentou o illustre académico, enquanto houver um lar sem pão a Revolução continua.

Estas elevadas expressões são a garantia de que a cultura deixou em Portugal de andar divorciada da cousa pública.

A inteligência não pode viver numa torre de marfim alheada dos problemas sociais que agitam a consciência moderna.

Hoje assiste-se em Portugal a um extenso movimento intelectual a favor do incremento da Revolução que Salazar orienta.

Os discursos finais do curso de férias da Universidade de Letras de Lisboa confirmam a veracidade das nossas palavras.

## CORRIGENDA

No artigo intitulado *Revigorar*, onde se lê: «para fertilidade dos homens», deve ler-se: «para fertilidade do humus»; onde se lê: «severamente», deve ler-se: «serenamente»; onde se lê: «prosa-dores», deve ler-se: «pensadores»; onde se lê: «e noções», deve ler-se: «e a noção».

No artigo intitulado *Aljubar-rola*, onde se lê: «impagáveis», deve ler-se: «inapagáveis»; onde se lê: «esse cancro», deve ler-se: «um cancro»; onde se lê: «vencidas todas as forças», deve ler-se: «reunidas todas as forças»; onde se lê: «a missão de todos os corações», deve ler-se: «a união de todos os corações».

Muitas outras gralhas escaparam, mas essas certamente foram logo assinaladas e corrigidas pelo leitor.

## O Governo Marxista DO SR. BLUM

Quando da França, quando de Paris — cidade luz — partiam irradiando pelo Universo, a arte, o bom gosto, a moda, a ciência e a galanteria, todo o mundo olhava para a França, com agradecimento e admiração. Hoje em dia, infelizmente, os factos vêm demonstrar que o mundo tem que olhar para a França, de outra forma, acompanhando-a nas horas dramáticas que atrevesa e que terão decerto importância decisiva na situação geral não só da Europa, como do resto do Universo.

A França debate-se num grande drama, encoberto ainda por um vende fantasia, que políticos de comícios e de faseologia varata, se esforçam para que o heróico povo forme caminho em sentido errado, arrastando a França, para o abismo das idéas marxistas.

Felizmente para nós todos que parte do povo forme — e um dia será todo ele — reage desde já, agitando a bandeira tricolor, cingindo-a ao coração, erguendo-a bem alto, contra a bandeira vermelha da Rússia soviética, que mais não é senão uma enorme mancha de sangue tolhando o mundo.

A multidão que se tem manifestado em Paris, descendo os Campos Elíseos, entuando em cântico, com uma só voz, a maravilha e exclamando que a França, é dos franceses, que a bandeira da França é a bandeira tricolor, é um sintoma vivo, palpitante, de que a França não poderá cair nas mãos dos anárquicos a quem, generosamente, abriu as fronteiras.

Não há na França, talvez, uma forte questão social, que um verdadeiro governo socialista resolveria.

Há o viver do bolchevismo, há um governo chefiado pelo sr. Léon Blum, que nos seus discursos anteriores à sua investidura na Presidência do Conselho, afirmava a necessidade de uma «nova sociedade».

O que diz a declaração ministerial francesa?

O que diz o Governo da «Frente Popular»?

Que é necessário debelar a crise, que é preciso realizar, operar, uma urgente circulação mais sã não só da produção, como da riqueza. E' sabido porém, que a França é um dos países mais ricos, formidáveis as suas reservas-ouro, extraordinária a sua economia, sabido também como todo o francês, como toda a França, junta os seus francos para o dia de amanhã, para a velhice, constituindo o seu pecúbio.

Além disso, a França, não fez agora guerra alguma, não su-

## O Governo esquerdista da França

Sob pretextos de objectivos «fascistas», as associações, fundadas em França, patrioticamente, para resistir ao comunismo e salvar o país, foram cerceadas nas suas possibilidades de agremiações e propaganda, sendo dissolvidas. Só um governo nitidamente esquerdista, com tendências bolchevistas, podia tomar semelhante resolução.

Os decretos referentes a essa dissolução, atingem para cima de um milhão de participantes dessas organizações. E' um número elevado de franceses, que, certamente, por outras formas e ainda com mais patriotismo, se oporá à onda nefasta de Moscovo, que tenta subverter a grande nação francesa, hoje em dia vendo já, com as greves e outros factos, que o marxismo nunca poderá restaurar uma nação, nem ser um governo para o povo, porque, quando este mesmo povo verificar que o marxismo é um regime de força autoritária e absoluta, reagirá, porque, se o governo do sr. Blum dissolveu agremiações patrióticas, porque não dissolve as celulas comunistas que se espalham pela França?

A chamada Frente Popular que hoje tem o governo nas mãos, não é uma corrente verdadeiramente popular, ou, por outra, do povo. O governo do sr. Léon Blum, não é como de facto se apresenta e se insinua aos olhos do estrangeiro, porque, se fôsse de verdade um governo de base democrática, pacífica e normal, se tivesse uma forma liberal, dentro do parlamentarismo, não cometia arbitrariedades, não consentia a infiltração bolchevista, não dissolvia as ligas e as agremiações patrióticas e não deixava que aqueles astutos a sôldo da Terceira Internacional, se imiscuissem na «política» da França.

Todos os povos nobres e grandes sabem reagir. O momento que atravessa a França não é

portou sanções, não teve contra si má vontade de outras nações, portanto, essa declaração não é feliz e se-lo-ia se pertencesse à Itália, que, apesar de tudo, tudo venceu, sem prometer ou declarar que era preciso valorizar tudo...

Há falta de sinceridade, para não falarmos noutras, no plano da reforma moral e material, prometida pelo governo marxista do sr. Blum. Será um estratagemata político que dará maus resultados, porque, sabidas como são, as suas ligações com o governo de Moscovo, o não cumprimento dessa reforma seria o passo aberto para a guerra social, a que se oporá a França, a que se oporá a grande maioria

menos grave do que o momento internacional, e, como este, é um momento das mais sérias expectativas. O povo francês possui uma forte e comprovada capacidade de defesa e todo o mundo culto e civilizado que admira a civilização gaulésa, não pode ficar de braços cruzados, sem o seu protesto, perante a invasão comunista que se está operando na generosa e hospitaleira França.

Se o sr. Blum não teve um pouco de contemplação pelas agremiações patrióticas dos seus compatriotas, como se explica que tenha a maior benevolência pelos revolucionários-marxistas russos, que, depois de o estimularem a assegurar-se do poder, querem colaborar com o Presidente do Conselho, como se eles governassem já a França?

A grande maioria do Povo francês, é conservador. Sabe-o muito bem o sr. Léon Blum, sabe-o igualmente o partido socialista, que apesar de tudo, precisa dêle, se bem que anuncia ao mesmos operários, reformas radicais, não esquecendo a reforma do Banco de França, anunciando que na sua direcção, haverá lugar também para os representantes das classes trabalhadoras...

Mas parece-nos que até se realizar esta, como outras promessas, as classes trabalhadoras verificarão que, qualquer que seja o país, só se pode governar com ordem e com a consciência nacional. E verificar-se-á então, que a consciência nacional francesa, não está ao lado do comunismo. E se a opinião russa, atrofiada por Staline, não se pode pronunciar, cremos que, com a da França, dar-se-á o contrário, porque, se, na Rússia, o povo nada representa, na França, o povo representa tudo: a alma da própria França, que não poderá abraçar o comunismo, para não desaparecer do mapa civilizado do mundo!

do povo francês, cuja reacção inevitável já se está fazendo sentir.

Revoltar-se-ão as próprias classes proletárias francesas, contra o governo marxista do sr. Blum, quando virem — e esse dia não está longe, que no intimo, o próprio sr. Blum será o primeiro a ser atacado pelo partido socialista, quando não poder aumentar os salários e combater o desemprego e dar a semana de 40 horas.

Que o operariado português veja nestes factos uma lição ou um aviso, para que continue trabalhando dentro da ordem, porque dela virá a prosperidade, que não precisa de promessas que não se podem cumprir...

## A' MARGEM

As selvagerias «governamentais» que se praticam em Espanha, são a prova clara e evidente de que na nação vizinha campeia abertamente o comunismo.

Os apaniguados desta ideologia macabra são indiferentes ao respeito pela vida humana.

Caldeados no ódio mais tigrino que imaginar se pode, as milícias vermelhas matam ao mais fútil pretexto todos aqueles que não comungarem na sua doutrina de destruição.

Os relatos dessas atrocidades por jornalistas insuspeitos, das esquerdas, como José Augusto e Artur Portela, são tam pavorosos que horrores e causam assombro.

E' que o comunismo representa o retorno à barbaria, a abjecção da vida, o aviltamento da personalidade humana.

Doutrina estribada na filosofia materialista de Karl Marx, o comunismo é baixeza, corrupção e miséria moral.

O caso espanhol veio lançar luz sobre o marxismo.

Emquanto na nação vizinha se fuzila em massa, com requintes de barbarismos, na Rússia fazem-se dezasseis execuções, a título de *prelúdio*.

E é à custa de massacres que os comunistas pretendem impor o seu *paraíso vermelho*.



Em Portugal não existe o perigo comunista; apenas há o perigo *comunizante*.

O mal provém desses senhores que filiam as atrocidades comunistas na fantasia dos «reporteres»; que aproveitam as mais imbecis oportunidades para maldizer da obra do Estado Novo; que afirmam ser-lhes indiferente a vitória do Exército Nacional ou do Governo de Madrid; que põem entraves à organização corporativa; que, num despeito surdo, sórgos de mando, para aí andam com um sorriso amarelo dependurado nos lábios; que não concordam com a organização corporativa, sem saberem porque razão.

São todos os cavalheiros que o 28 de Maio desalojou das suas funções mandatárias, de que fizeram um uso pernicioso, e que hoje, roídos de inveja, não perdoam ao Estado Novo a sua obra de redenção nacional.

São, em suma, os que põem os seus interesses pessoais, a cima do interesse da Pátria.

Esses, engrossam a falange dos inferiores, dos miseros.

Contra tipos desta fauna devemos apontar as nossas baterias, em defesa da paz e tranquilidade da vida portuguesa.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

(Continuação da 3.ª página)

de participação na importância de 27.591\$56, mas completada a obra receber-se-á outro tanto aproximadamente.

Indicamos a seguir outras obras participadas. No mercado municipal gastaram-se até hoje 594.348\$60. Da participação de 100.000\$00 estão recebidos 50.000\$00.

As obras da Avenida Cândido dos Reis (pavimentação e passeios) custaram 100.115\$70; a participação recebida foi 29.302\$64.

E parece-nos que não será preciso multiplicar os exemplos para mostrar a grande vantagem que há em aproveitar as participações concedidas pelo Estado. Não só se podem realizar mais obras mas estas são também melhores.

J. S.

## A Ciência foi feita para ensinar a trabalhar

Embora isso custe à primeira vista aos leitores menos prevenidos, a ciência foi feita para ensinar a trabalhar.

Só sabe verdadeiramente uma coisa aquele que é capaz de a pôr em prática.

De que me serviu a mim ter estudado no liceu muitas coisas lindas sobre electricidade se em casa se escangalhar uma campainha eléctrica e a não saber compor?

De que me serviu a mim estudar muitas leis sobre hidrostática e sobre os vasos comunicantes, etc., se em casa se desarranjar o cifão do quarto de banho e eu tenha de chamar uma criatura analfabeta para o compor?

Chama-se a isto saber, chama-se a isto aprender?

Não, isto não é saber. Saber é agir, saber é pôr em prática; aprender, é experimentar.

O erro é da maneira como se tem feito o ensino entre nós.

Na antiguidade predominou o trabalho servil. Era o braço escravo contratado, comprado como qualquer animal ou mercadoria que exercia o ofício em oficinas familiares. As suas aptidões bitolavam-se no ambiente restrito da mentalidade caseira. Foi o Cristianismo que veio dignificar o escravo e libertá-lo das apertadas malhas em que os traziam os senhores.

Na Idade Média o trabalho era exercido dentro das corporações. Essas constituíam sociedades patronais ortodoxas independentes. Aqui se fizeram os primeiros progressos obreirais.

A Revolução Francesa quis assegurar aos trabalhadores toda a liberdade. Cada qual age e actua como entende.

Mas não há escolas de aprendizagem.

O artifice mecaniza-se e trabalha sem pôr em acção a fibra nervosa.

O erro é da escola. Reina a filosofia herbastiana. O trabalho está divorciado da ciência, a escola está divorciada da vida.

Galileu vem abrir novos horizontes ao mundo com a experimentação que preconiza Devey e Natory introduzem na escola a vida.

A escola renova-se.

Agora é à escola que está entregue a iniciação do trabalho.

Formulam-se as leis só depois de as comprovar pela prática.

E' missão da escola já não só fazer diplomados, mas, como diz Julien Fontegne, «fornecer ao comércio e à indústria, à agricultura, e às administrações públicas, privados *homens qualificados*. E consideramos como tais homens que, graças às suas aptidões físicas, morais, intelectuais, sociais, filosóficas, artísticas, ocupam as funções que correspondem a seu gosto; suas tendências, suas necessidades económicas presentes e futuras, numa palavra, ao seu interesse».

Mas como determinar o seu interesse profissional?

Foi a formular esta pergunta que nasceu o *tailorismo*.

De maneira que agora a escola já pode trabalhar tendo bom professor, tendo professor entusiasta pela ciência e com preparação devida porque «nas oficinas e nos laboratórios verá o aluno bem nitidamente como o trabalho dimana da ciência e a ciência foi feita para ensinar a trabalhar; valendo-me das palavras de João Pinheiro no *L'Orientation Professionnelle*».

O que é preciso é reformar a escola portuguesa que ainda se-

# DO CONCELHO

Vizela, Agosto 24.

*Festas da Semana* — Esta semana que findou, pode, sem medo de mentir, dizer-se a semana colossal das festas.

Realizou-se na noite de 22 para 23 a festa que brilha sempre como primeira, entre todas as festas que nesta época aqui se realizam, o «Arraial Minho» no Hotel Cruzeiro que para tal se não poupa a dinheiro nem a trabalho. Este ano como nos outros, foi uma noite de grande animação e brilho e hoje como sempre enviamos os nossos parabéns à ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Izaura Manto que para estas festas, tem o tal dedinho de mestre, e assim é sempre êxito para o grande hotel Cruzeiro do Sul, de que é proprietária.

*Para os Pobres* — Realiza-se na próxima quarta-feira 26 uma festa no Casino Peninsular organizada por uma comissão de cavalheiros tendo na presidência o sr. Francisco Félix, a alma da animação do mês de Agosto em Vizela, de cujo produto se fará entrega aos pobres desta vila.

Atendendo a tam benéfico fim está garantido o brilho da mesma para o qual as ex.<sup>mas</sup> damas aqui em Vizela vão dar o seu inegável concurso.

Aquem como Francisco Félix tem sempre a sua boa vontade em auxiliar tudo que possa beneficiar os pobres, envia *O Berço da Grei*, o seu reconhecimento em nome daqueles que são contemplados.

Nestas festas e por especial deferência do sr. Celestino Borges Manta a orquestra do Cruzeiro do Sul toma parte, bem como a orquestra Portucale, do Casino Peninsular.

*Socorros às vítimas de Espanha* — O sr. Joaquim Lopes Alves Guimarães industrial em Vizela, acabou de escrever a quem trata de tal, a prontificar-se a receber em sua casa uma, das crianças vítimas da guerra civil Espanhola.

Assim dentro de dias Vizela tem já uma vítima inocente do comunismo em Espanha, e podem os que ainda têm ilusões ver os benefícios da política vermelha russa, e lembrarem-se que lá como em toda a parte os únicos benefícios que essa ideia traz são vítimas inocentes e destruição.

que ou tem seguido as teorias de Herbart, actualizando a mentalidade docente.

O que é preciso é formar bons professores capazes de orientar bem os educandos, sabendo respeitar os seus interesses e tendências e não os deixar mecanizar, mas ter em acção constante a fibra nervosa.

Só assim renovaremos a Pátria com uma mentalidade nova.

C. DE BIDASSOÁ.

Ao sr. Lopes, os nossos parabéns pelo seu rasgo de beneficência em auxílio das infelizes criancinhas vítimas inocentes dos homens.

Mesmo perante dados tam positivos das vítimas de Espanha ainda poderia haver quem tenha paixão pelo comunismo? Dentro de pouco finda essa ideia que já hoje luta, sem força, num último arranco de ódio contra tudo e contra todos, graças aos heróicos inimigos do comunismo na Europa e que sem a menor dúvida quem terá essa honra, é o exército Espanhol ao serviço duma nação que foi livre e que continuará a ser.

*Sonoro* — Tem decorrido com a maior animação as sessões de sonoro ao ar livre, no Parque de Vizela e da iniciativa do nosso amigo sr. Alberto Pinto.

As sessões têm sido das melhores em todas as segundas, quintas, sábados e domingos.

No dia 23 realizou-se a pedido a exibição do fonofilm português «As Pupilas do Senhor Reitor».

*Orquestra Portucale* — Realiza-se amanhã no Salão de Festas do Casino a festa artística desta orquestra que promete ser das mais *chics* e movimentadas.

*Aniversário* — Passa no próximo dia 1 de Setembro mais um aniversário o nosso bom amigo José Ribeiro de Castro, a quem enviamos por tal motivo o nosso cartão de cumprimentos.

*Banda musical* — Em benefício desta banda, organizada com bons filhos de Vizela, sob a regência do maestro Joaquim da Costa Chicória, têm sido dados concertos pela mesma, na rua dr. Abílio Torres, que têm cauzado verdadeiros êxitos musicais.

São bem dignos do auxílio de todos os vizelenses.

*Delivrance* — Teve a sua feliz *delivrance* dando à luz um menino, a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Alves Ferreira, esposa do industrial e nosso amigo sr. Ramiro Ferreira. Parabéns.

Idem, 31 Agosto.

*Fim de Agosto* — Findou o mês de maior movimento das Termas de Vizela, e já amanhã devem chegar alguns setembristas.

Vai dar-se início ao mês dos «pacatos» mas que em todos os hotéis fazem muito barulho. Que gozem bem o mês e que dos seus variados tratamentos colham os resultados desejados.

*Anos* — No próximo dia 8 faz um ano que do número dos vivos desapareceu José Ribeiro Ferreira, alma simples e coração dos mais generosos, de que tivemos conhecimento. Sua família manda rezar a Santa Missa por sua alma, na igreja de S. João das Caldas pelas 9 horas, e pede a todas as pessoas das suas amizades o especial favor de assistirem a este acto religioso.

— Passa no dia 8 do corrente o

## Do Concelho

seu 1.º aniversário o menino José Jorge, filho do nosso amigo sr. Luiz de Almeida, a quem abraçamos.

*Vítima do comunismo* — Deve chegar por estes dias a Vizela a criancinha que o nosso querido amigo sr. Joaquim L. Alves Guimarães se prontificou a receber em sua casa, e que é vítima do comunismo Espanhol. — C.

## Caldas das Taipas

Não costumam ser verdadeiros os programas.

Porém, o festival, organizado e realizado no Parque do hotel das Termas, foi verdadeiramente deslumbrante, como anunciava o programa.

No sábado, houve concerto musical, fogo, iluminações, danças, descantes, — um autêntico arraial minhoto.

No domingo, houve a anunciada ginkana, prémios, jogos desportivos; concurso de ranchos populares, canções e danças regionais, concerto musical. A' noite, houve, como na véspera, um lindo arraial minhoto.

As senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, auxiliadas por algumas senhoras aquistas venderam prendas e chá, em favor dos pobres.

Os excelentíssimos organizadores do imponente festival oferecem também à Conferência o produto líquido do mesmo.

— Tem continuado a afluência da colónia balnear.

O Hotel das Termas e o Hotel Vilas estão cheios.

No Termas, entre outras pessoas de categoria, encontra-se o escritor ilustre Dr. Sousa Costa e sua Ex.<sup>ma</sup> esposa; o Dr. Guilhermino Nunes, distinto advogado; Dr. Francisco Mourão, Dr. António Pessanha e Dr. Fernando Brederod.

— Retiram hoje muitas famílias, mas já outras haviam tomado aposentos, aumentando a concorrência às famosas termas.

As casas particulares, que recebem hóspedes, estão repletas.

— O calor tem abrasado tropicalmente.

— Tem havido ensaios diários para o certamen catequístico, que se aproxima.

O Rev.<sup>mo</sup> pároco de Longos tem vindo à igreja paroquial, por várias vezes, ensaiar cânticos, concorrendo a eles vários grupos das freguesias limitrofes. — C.

«Sifilíticos... tomai cuidado com os «charlatães». Todos os doentes encontram consultas e médicos especializados, a quem devem confiar o seu tratamento».

# João Ferreira das Neves

Rua de Santo António — Guimarães — Telefone 181

**Apresenta para bem servir os seus clientes, as seguintes carreiras com o novo horário de verão, que vigorará até 30 de Setembro:**

Carreira entre GUIMARÃIS e PORTO

Partida de Guimarães	= =	Chegada ao Pôrto
<b>8 h., 12,30 e 19,15</b>		<b>10 h., 14,30 e 21,20</b>
Partida do Pôrto	= =	Chegada a Guimarães
<b>8 h., 10,15 e 18,30</b>		<b>10,05 h., 12,15 e 20,45</b>

Carreira GUIMARÃIS — POVOA DE VARZIM

Partida de Guimarães	= =	Chegada à Povoia de Varzim
<b>7,15</b>		<b>9,55</b>
Partida da Povoia de Varzim	= =	Chegada a Guimarães
<b>18,50</b>		<b>21,30</b>

Carreira GUIMARÃIS — PEVIDEM

Partida de Guimarães	= =	Chegada a Pevidem
<b>7,35, 12 e 20,35</b>		<b>7,50, 12,15 e 20,50</b>
Partida de Pevidem	= =	Chegada a Guimarães
<b>8, h., 12,30 e 20,55</b>		<b>8,15, 12,45, 21 e 10</b>

**AOS DOMINGOS**

Saída de Guimarães	= =	Chegada a Guimarães
<b>8,5</b>		<b>8,45</b>
Partida para a Povoia de Varzim		<b>8,10</b>

## UMA PROVIDÊNCIA NECESSÁRIA

Numa época em os problemas económicos atingiram importância culminante não pode nenhum país deixar de olhar com atenção para os aspectos internacionais.

E' certo que entre nós se tem procurado manter uma política dentro dos limites de um protecção moderado, evitando-se os excessos de regulamentação em que descaíram a maioria dos países.

Mas certo á também que nisso mesmo nos obriga a seguir em especial cuidado quanto se refere à nossa economia e às suas possibilidades de valorização.

De há muito vinha sendo verificado que não dispunhamos da mecânica convenientemente apetrechada e disposta para a defesa oportuna se solícita da nossa economia, ameaçada por uma concorrência internacional desmedida que se exerce em condições de vertiginosa mutabilidade.

Constatou-se uma falta de colaboração íntima entre os diversos organismos a quem interessa, por índole ou por disposição legal, a defesa da nossa produção e do nosso comércio.

Daí resultava uma lentidão nas medidas a adoptar, incompatível com as exigências próprias de matérias em que o sentimento da oportunidade é tudo ou quasi tudo.

Traduzia-se isto por prejuízos inapreciáveis, pejuízos muitas vezes irreparáveis.

E não consente o interesse do país que, em assuntos desta magnitude se adormeça.

E' preciso agir.

E o govêrno acaba de agir, procurando pôr de pé um sistema e métodos de trabalho capazes de triunfarem dessas dificuldades.

Impunha-se um regime em que, imediatamente ao conhecimento dos males que carecessem de remédio, fôsse possível com prontidão reagir de forma acertada e directa.

Entendeu o govêrno que a melhor maneira de o conseguir era restabelecer o contacto assíduo dos ministros mais directamente responsáveis pela defesa da economia nacional, assistidos pelas pessoas que, pela índole das suas funções, se encontram mais indicadas para os coadjuvar.

Assim, um decreto recente restabeleceu a reunião semanal, sob a presidência do Presidente do Conselho, dos ministros das Finanças, dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Indústria «para tomarem conhecimento directo dos factos que interessem ao comércio externo de Portugal e sobre êles decidirem o que fôr conveniente, promovendo a adapção das providências necessárias».

Prevê-se a intervenção dos ministros das Colónias e da Agricultura, sempre que se trate de assuntos que interessem à eco-

## O PARQUE...

A' volta do Paço dos Duques de Bragança, deve ser acarinhado e resolvido.

Abrir uma clareira com arruados e arbustos a toda a largura da fachada voltada a Santa Cruz do Paço dos Duques, como nos disse o ilustre professor José Pina, clareira essa que em rampa se estenderia até à nova avenida da estrada de Fafe, é alvitre que se deve aproveitar. Teria assim um acesso digno do edificio.

... Continuaremos.

## Maria Escolástica Fernandes de Macedo

Em plena juventude faleceu a filha do nosso amigo José Antunes da Silva, dignissimo professor nesta cidade, e de sua esposa D. Ester Fernandes de Macedo Antunes da Silva, irmã do nosso camarada, professor António Silva Fernandes de Macedo.

Que Deus tenha em descanso a alma da saudosa Maria Escolástica.

O Berço da Grei cumprimenta respeitosamente seus desolados pais e irmãos e apresenta sentidos pesames.

## Na Parada dos Bombeiros

Amanhã, domingo, exhibe-se neste recinto a soberba pelicula *Ali Baba e os 40 ladrões*, filme inspirado no célebre conto das *Mil e uma noites*.

## Caixa Registadora "National"

Vende-se. Falar na «Casa das Novidades» — Guimarães.

nomia colonial ou à produção agrícola da Metrópole.

São consultores técnicos do conselho o director geral das Alfândegas, o director geral dos Negócios Políticos e Económicos, o director geral do Comércio e o vice-presidente do Conselho Técnico Corporativo do Comércio e da Indústria.

O expediente dos serviços fica assegurado pela Repartição das Questões Económicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Como se vê, criou-se um instrumento eminentemente simples que alia à competência a autoridade e que fica em circunstâncias de carecer uma acção decidida e pronta sempre que os nossos interesse o reclamem.

Éra do que se precisava.

# GARRAS DANTESCAS

*Cândida e estranha pomba moscovita,  
Símbolo da igualdade fraternal,  
E como é belo o teu lindo pombal!...  
Se a fogueira arde, alastra e crepita;  
Fogo que ameaça a Paz de Portugal!...*

*O lobo despe a pele de cordeiro,  
Os seus instintos correm pelo mundo  
A transformar a terra num braseiro  
E os bons cristãos sofrendo amor profundo!...  
— Sem lei, e as leis de Deus a profanar,  
'Stende as garras a fera de Moscovo  
E o espectro de Lenine, a gargalhar,  
Rege a dança macabra do seu povo,  
Prometendo um mundo novo!!...  
— Pululam as legiões de incendiários,  
Delirando com febre destruidora:  
Não respeitam idades, os sicários.  
Que vieram ao mundo em maldita hora!...  
Sopra o vento e rubras núvens pairam  
Pelos céus espanhóis! São acoissadas  
Aves negras — sinistras — que desvairam,  
Cruentas almas em lama soterradas!...  
— Não basta a caça ao homem — seu irmão —  
Matam velhos, mulheres e crianças  
E que é feito do humano coração?  
Que tolera incêndios e matanças,  
Queimando as melhor's 'speranças!!...*

*Linda e nobre Península ibérica  
Onde a barbarie quer sentar arraiais!...  
E na verdade a audácia é grande e bélica  
Em cortejo infernal de canibais!!...  
— A cólera rompeu os diques da ordem  
E correndo em tropel devastador  
Só deixa escombros — põe tudo em desordem—  
Torrerentes de ódio avassalando o Amor!...  
Bruta guerra civil que enluta a Espanha  
E cobre de vergonha a espécie humana!...  
Glória satânica do herói Patranha...  
Que fomentou a guerra mais tirana!!...*

Pôrto, 20-8-1936.

FREITAS SOARES.

## CASAMENTO

No dia 27 realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Penha o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Emília Rodrigues Cardoso, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Marques Rodrigues Cardoso e do sr. Abel da Costa Cardoso, com o sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, filho da sr.<sup>a</sup> D. Emília Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro e do sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Paraninfaram por parte do noivo seus pais e por parte da noiva o sr. J. S. Marques Rodrigues e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Após o acto religioso foi servido no Hotel da Penha um copo de água aos convidados, que deu ensejo a expressões de desejos de felicidade ao novo lar.

## "Revista de Guimarães",

Contendo colaboração dos escritores Luiz Chaves, Pedro Vitorino, Francisco Martins, Augusto César Pires de Lima e Sousa Costa, foi publicado mais um número da *Revista de Guimarães*, que a Sociedade de Martins Sarmiento edita.

## Defendendo a Pátria

*Presente:  
A' voz de comando,  
Dando um passo em frente,  
Pela nossa linda Terra  
Bradar:  
Contra os bárbaros, lutar,  
Que rugem odiosa guerra  
Nesta hora mordaz  
Que vem perturbar  
O ideal da mais santa «Paz».*

*Portugal:  
Jámais valem ameaças,  
Nobre povo lusitano  
Imortal!...  
Nossos peitos são couraças  
Contra o Moscovo tirano,  
Portugal!...  
Novos das novas «Cruzadas»,  
Por Deus e por nossos lares:  
Mulheres—Mães e Donzelas—  
No altar da Pátria, ajoelhadas,  
Fulgem os vossos olhares!...  
Que as pontas das nossas 'spadas  
Rebrilhem como as estrelas  
Das avoengas «Cruzadas».*

Pôrto, 31-8-1936.

FREITAS SOARES.

# A era do equívoco

(Continuação da 1.ª página)

democracia se mostrou incapaz de executar; a supressão de tugúrios e de alojamentos doentios; a construção de bairros económicos acessíveis e higiénicos; o salário familiar terminando com o trabalho da mulher casada, salário compensado, por consequência; defesa do salário vital, sem oscilações dependentes da arbitrariedade patronal; a retribuição equitativa do trabalho sob todas as formas; o seguro social obrigatório para fins de previdência na invalidez e na velhice; os contratos colectivos; a política do crédito para o desenvolvimento da agricultura, dos artistas e da pequena indústria; o contróle do crédito e do sistema bancário; a repressão severa dos abusos plutocráticos.

Realizado este programa — que forma os próprios fundamentos do Estado Corporativo — o trabalhador não tem mais de que se queixar. Ele dá-lhe dignidade ao trabalho e alegria à vida, sem que os mitos sangrentos postos a correr pelo comunismo hajam de lhe desvairar a consciência, tornando-o soldado do Mal e da Morte.

A era do equívoco tem de acabar. A humanidade aprende à sua custa. O exemplo de Espanha, onde só depois dum formidável baptismo de sangue as coisas se vão recompor, deve penetrar como uma lâmina no coração e no espirito dos trabalhadores portugueses!

## Grande Peregrinação à Penha

Presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz, realiza-se no próximo dia 13 a grandiosa peregrinação à Penha.

Jornada de fé, tem a dinamizá-la o entusiasmo religioso do nosso povo.

Esta romagem dos fiéis do nosso concelho e freguesias limítrofes vai mais uma vez atingir a imponência das manifestações religiosas que sensibilizam os próprios materialistas.

O povo de Guimarães, crente e fervoroso, expandirá, em cânticos vibrantes, toda a sua fé católica, na peregrinação ao alto da montanha da Penha.

Nesta hora angustiosa da vida das nações, esta romagem será uma súplica unisona, entoada por milhares de almas, à excelsa Padroeira dos Portugueses, para que a onda de ódio que se agita além fronteiras numa sanha destruidora de todo o património da nossa civilização cristã, — não venha perturbar o ritmo progressivo, num ambiente de paz e calma, do Portugal Renovado.

### Programa:

Dias 10, 11 e 12 — Tríduo preparatório, às 21 horas (9 da noite), na Igreja da Misericórdia, constando de exposição, têrço, prática e bênção do Santíssimo.

Dia 12, sábado, às 22 horas, organizar-se-á na mesma Igreja uma imponente procissão de velas em que será conduzida a formosíssima Imagem de Nossa Senhora da Penha, seguindo pelo

Largo Franco Castelo Branco, Rua de Santo António, Praça D. Afonso Henriques (lado nascente), Largo 28 de Maio, Rua de D. Dâmaso e Campo da Feira. Após a chegada haverá alocação por um disinto orador sagrado e grandiosa apoteose à Virgem Imaculada, recolhendo a Imagem ao templo dos Santos Passos.

Dia 13, missas rezadas e Comunhão Geral, desde as 6 horas em todas as igrejas da cidade.

Às 8 e meia horas, organização da grandiosa peregrinação, presidida por Sua Ex.<sup>ma</sup> e Rev.<sup>mo</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, que às 9 horas em ponto dará a bênção aos peregrinos para imediatamente seguirem pelas ruas da cidade, Arcela e estrada da Penha, por Belos-Ares, onde se associarão então numerosos peregrinos das freguesias de Fafe e Felgueiras, com S. Torcato, Atães, S. Romão e outras. Na Penha, Missa Campal, alocação pelo Ex.<sup>mo</sup> Prelado e bênção do Santíssimo Sacramento.

\* \*

Os fachos das velas para a Procissão, feitos exclusivamente com a letra impressa dos cânticos poderão adquirir-se por \$50 (cincoenta centavos) no recinto junto à Igreja da Misericórdia.

— A Imagem de Nossa Senhora da Penha será conduzida na Peregrinação.

— A letra do hino de Nossa Senhora da Penha será distribuída pelos peregrinos.

— A montanha nesta noite será iluminada profusamente, havendo outras demonstrações festivas.